

Economia - Brasil

A OUTRA GUERRA: *Motores do crescimento são a Ásia e a Europa Oriental*

Bird: corte nas barreiras e ajuda externa diminuiriam a pobreza

Relatório sugere que países industrializados eliminem protecionismo

Toni Marques

Enviado especial

• WASHINGTON. Em pouco mais de uma década, o mundo só será menos pobre se os países ricos realmente quiserem combater a pobreza. Ao apresentar o relatório "Indicadores do desenvolvimento mundial" ontem, no encerramento da reunião semestral do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), o economista-chefe do banco, Nicholas Stern, atacou os países industrializados por causa do protecionismo no comércio e na queda do percentual de ajuda oferecido.

Para que, em 2015, o número de pessoas vivendo em extrema pobreza caia para a metade do que era em 1990, os países ricos devem diminuir as barreiras comerciais e aumentar a ajuda externa. Nos anos 60, a ajuda era de 0,5% do PIB; hoje, é de 0,22%, disse Stern, que chamou o combate à pobreza de "a outra guerra", na coletiva concedida ontem em Washington.

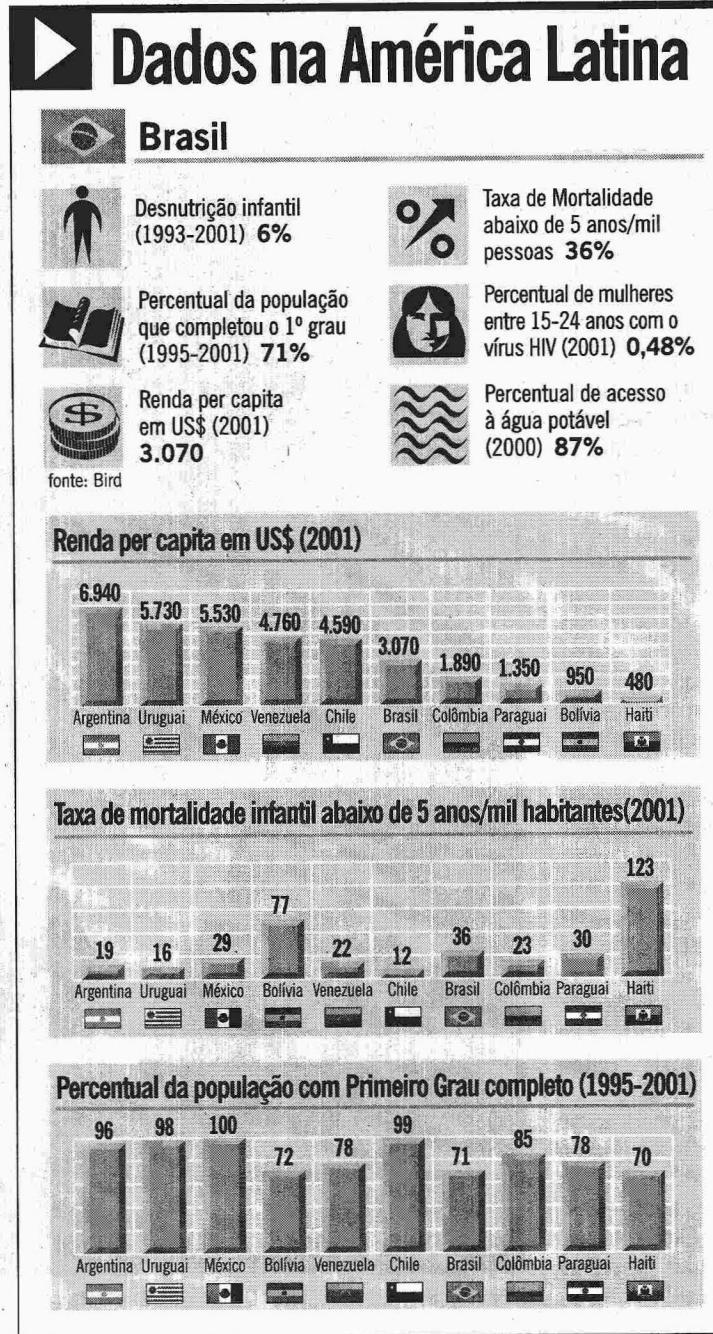
— O combate deve ser de colaboração, não de confronto — disse Stern. — Se as tarifas sobre bens forem eliminadas, o crescimento no PIB mundial será de US\$ 800 bilhões, ou 2% ou 3%.

Situação geopolítica reduziu as estimativas do PIB

Stern acrescentou que as incertezas geopolíticas no ano passado, a preparação para a guerra no Iraque e a guerra em si tiraram, segundo estimativas diversas, 0,5% do PIB mundial. Ao mesmo tempo em que o dinheiro diminuiu, contudo, o uso dele melhorou, no que o economista disse ser um paradoxo perturbador. Programas sociais e de infra-estrutura estão mais eficientes.

— O desenvolvimento está acontecendo — disse ele. —

Editoria de Arte



Sabemos, por exemplo, que a expectativa de vida cresceu 20 anos nos últimos 40 anos. Na educação, o número de pessoas analfabetas caiu pela metade nos últimos 30 anos.

De acordo com um dos autores do relatório, Eric Swanson, em 1990 havia 1,3 bilhão de pessoas em condições de extrema pobreza. Agora, há

1,2 bilhão. Entretanto, a efetiva melhoria dependerá de um crescimento da economia global no mesmo ritmo de agora, cerca de 2%, para que, em 2015, 360 milhões de pessoas saiam da pobreza extrema. Os dois grandes motores são o crescimento veloz na Ásia e melhorias na Europa Oriental.

Indicadores em geral

AMÉRICA LATINA

• **POBREZA:** Cerca de 132 milhões de pessoas na América Latina, ou 26% do total da população, vivem na pobreza, com menos de US\$ 2 por dia. Na pobreza absoluta vivem 57 milhões, que sobrevivem com menos de US\$ 1 por dia.

BRASIL

• **BUROCRACIA:** O tempo necessário, em dias, para se abrir um negócio no Brasil, cumprindo-se a devida burocracia, é de 86 dias. Na Albânia, 62 dias. No Canadá, dois.

• **EMPREGO FORMAL:** O percentual de emprego no setor formal urbano foi de 38% no Brasil, no período de 95 a 99. Na Argentina, no mesmo período, o índice foi de 43%.

• **AJUDA EXTERNA:** O Brasil recebeu, em 2001, US\$ 349 milhões de ajuda internacional em financiamento, bens e serviços, ou ainda US\$ 2 por habitante.

Mas o mundo, em geral, não será beneficiado: a região da África abaixo do Saara terá mais pobres — de 315 milhões em 1999 para 404 milhões em 2015. A avaliação do Banco Mundial segue os objetivos acordados nas Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, conforme a declaração assinada em 2000. ■